

## **EDUARDO DINIZ GONÇALVES**

**(21/06/1878 – 23/03/1955)**



### **PROFESSOR CATEDRÁTICO DE ANATOMIA**

Nasceu em Salvador, no dia 21 de junho de 1878, filho de Maria Brasília Albertazzi Diniz Gonçalves e Ernesto Diniz Gonçalves (VILLELA, 1978).

Concluídos os estudos preparatórios, matriculou-se na Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB). Coursou, primeiro, uma das escolas anexas da Fameb, a de Farmácia, diplomando-se em 1898. Depois cursou Medicina, formando-se em 1902, na 86ª turma (TAVARES-NETO, 2008). O levantamento das teses doutorais feita por Meirelles et al. (2004) não registra a tese inaugural do formando.

Foram seus colegas de turma, no curso médico: Antônio Bonfim de Andrade, Antônio do Prado Valladares, Dário José Peixoto, Heráclio Ponciano de Menezes, professores da Faculdade; e Antônio Bonfim de Andrade e José Cordeiro dos Santos Filho que participaram, ainda como estudantes, da Guerra de Canudos.

Em 3 de março de 1902 foi nomeado Interno de Clínica Cirúrgica (1ª cadeira), exercendo o cargo até 21 de dezembro do mesmo ano (PROFESSOR EDUARDO, s/d).

Iniciou sua carreira docente em 1906, como Preparador, na cadeira de Anatomia, Descritiva. Em janeiro de 1907 passou para Preparador Efetivo. Em 15 de maio de 1911 assumiu o cargo de Professor Extraordinário Efetivo de Anatomia Médica Cirúrgica, Operações e Aparelhos. Cinco anos depois, tornou-se Professor Substituto de Anatomia (4ª Secção) em 16 de fevereiro de 1916, tomando posse em 1º de abril. Graças à sua dedicação e persistente estudo, tornou-se, em 1919, após concurso de títulos e

provas, Professor Catedrático de Anatomia Médica Cirúrgica e Operações. Ensinou também, durante muitos anos, na Escola de Odontologia, que era uma das escolas anexas da FAMEB, no Terreiro de Jesus (PROFESSOR EDUARDO, s/d)..

Foi chefe de escola, formando numerosos discípulos e seguidores, dentre os quais se destacaram Audemário Silvino Guimarães (*Bororó*), João José de Almeida Seabra (*Jonas Seabra*), presentes nesta galeria; Renato Teixeira, Milton de Uzêda Villela e outros anatomistas de elevado conceito.

O Prof. Eduardo Diniz Gonçalves, conhecido como “Biriba”, nome de guerra e que sempre se constituiu no terror dos calouros, além das atividades docentes, exerceu também a clínica médica, onde marcou presença como profissional criterioso e humanitário (LEITE, 2011; VILLELA, 1978). Foi também diretor técnico dos Hospitais Espanhol e Português, em Salvador.

No período de 1911 a 1914, foi Deputado Estadual, Senador Estadual, Vereador e exerceu também a Presidência da Câmara Municipal, portando-se sempre com dignidade nos cargos (LEITE, 2011).

Era como outros médicos e docentes da Faculdade, uma pessoa possuidora de talentos para além da medicina, com conhecidos dotes artísticos, pois foi um bom pianista e excelente artesão.

Aposentado em 30 de agosto de 1946 “por implemento de idade” (PROFESSOR EDUARDO, s/d). Foi Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Bahia (1947) e da Escola de Odontologia (1954). Honrou as tradições da Bahia, deixando, ao fim da vida, uma legião de alunos, amigos e admiradores.

O Prof. Milton de Uzêda Villela, um dos seus sucessores na cadeira de Anatomia, em depoimento, relembra, muitos anos depois, os primeiros contatos com a matéria:

“Aqueles momentos de tão alta significação tinham como cenário principal a ampla, clara, ventilada e suntuosa *Sala de Dissecção*, onde sobre algumas de suas lindas mesas trabalhadas em mármore italiano, ficavam estendidos os cadáveres, inteiros ou mutilados, daqueles heróis anônimos que iriam servir para que nos fossem dadas as aulas práticas ou para os nossos trabalhos de dissecção. Completando o quadro, ao lado, estava o modesto, sério e respeitável *Anfiteatro Barão de Itapoã*; onde eram ministradas às manhãs de segundas, quartas e sextas, as aulas teóricas, pelo saudoso *Prof. Eduardo Diniz Gonçalves*, catedrático da 1ª Cadeira de Anatomia Humana. Dono de uma personalidade aparentemente hostil, possuía na realidade excelentes qualidades humanas e um coração muito bondoso (...). Penetrava nesse Anfiteatro, vestindo um alvo guarda-pó, tendo numa das mãos a caderneta dos alunos, fazendo-se acompanhar pelas figuras humildes e obedientes dos seus dois funcionários de Gabinete mais velhos, Crispim e Florêncio, um deles conduzindo numa grande bandeja, os ossos que serviriam de assunto para a aula do dia” (VILLELA, 1978; grifos nossos).

Depois desse cuidadoso testemunho de um colega e sucessor na cadeira, vejamos o de um ex-aluno. Em suas memórias dos tempos acadêmicos na Faculdade, no período de 1923 a 1928, Ruy Santos (1978) registra: “Sim: o Biriba. Era assim que a estudantada o tratava. Fora de sua vista é claro. Mas ele sabia que era este o seu apelido” (p.27). Ele mesmo, vez por outra, usava o seu próprio apelido, como uma advertência: “- Aqui, se não respondeu nada, está na biriba...” (p.27). Biriba era sinônimo de reprovação.

Anatomia era uma disciplina que tinha como livro didático o *Testut*, não o pequeno traduzido, no qual este memorialista estudou com o Prof. Villela, mas o de quatro volumes em francês (SANTOS, 1978, p. 28). E como já ressaltou o Prof. Milton, apesar deste temor ao mestre, Ruy Santos (1978) também reconhecia que o Prof. Eduardo Diniz era justo: “O velho Diniz era exigente; mas não exigia mais do que ensinou. E não examinava mal. Não. Apurava de fato o conhecimento do aluno” (p.30). Entretanto, se o aluno se descuidava e era reprovado, ele era implacável: “- Até março... Biriba!” (*Ibidem*). Outro depoimento de ex-aluno é o de José Silveira: “Sua força, seu mérito real estava na grande vontade de ser útil e ensinar” (SILVEIRA, 1980, p.87). Silveira, também presente nesta galeria, destaca que o Prof. Eduardo Diniz era talentoso e bondoso, com uma ‘fabulosa memória’.

Para traçar o perfil deste mestre inesquecível e polêmico, obtivemos outros testemunhos, como o de Renato de Moraes Senna, que ingressou em 1941 e formou em 1946: “Logo no início, me deparei com o famoso e temido mestre de Anatomia Descritiva, o grande ‘Biriba’, como era conhecido o Prof. Eduardo Diniz Gonçalves. As suas aparentes rispidez e intransigência tinham por trás um magnânimo e bondoso coração” (SENNA, 1999, p.198). Calouro em 1944, o médico e jornalista José Augusto Berbert assim se refere a Eduardo Diniz Gonçalves, “o que tinha fama de mais rigoroso, de reprovador, de exigente” (...) “Com seus rompantes hilariantes e seus xingamentos, era um professor de grande coração, sabia ensinar e, com suas piadas, conseguia tornar agradável uma matéria tão árida e difícil” (BERBERT, 1999, p. 309). E, por fim, o depoimento de Geraldo Leite, lembrando o seu 1º ano, em 1945: “O terror era o professor de anatomia, Eduardo Diniz Gonçalves, o ‘Biriba’. Nas suas aulas, sentados ao nosso lado, no anfiteatro Barão de Itapuã, (...), havia sempre um bom número de repetentes, pelo mestre pejorativamente chamados de ‘odaliscas’ ” (LEITE, 1999, p.190).

Faleceu em 23 de março de 1955 (PROFESSOR EDUARDO, s/d), vivendo, portanto, 77 anos. Mas, como constatamos acima, vive encantado nas reminiscências de muito de seus ex-alunos.

### **Referências**

BERBERT, José Augusto. Minhas lembranças da Faculdade. In: BOAVENTURA, Edivaldo (Org.). *UFBA – Trajetória de uma universidade: do centenário de Edgard Santos ao cinquentenário da Universidade Federal da Bahia*. Salvador: Ed. do Autor, p.308-310, 1999.

LEITE, Geraldo. Os primeiros passos. In: BOAVENTURA, Edivaldo (Org.). *UFBA – Trajetória de uma universidade: do centenário de Edgard Santos ao cinquentenário da Universidade Federal da Bahia*. Salvador: Ed. do Autor, p. 190-192, 1999. 392p.

LEITE, Geraldo. *Eduardo Diniz Gonçalves ("Biriba")*. Médicos ilustres da Bahia e Sergipe. Salvador, 27 de janeiro de 2011. Disponível em: <<http://medicosilustresdabahia.blogspot.com.br/2011/01/113-eduardo-diniz-goncalves-biriba.html>>. Acesso em 12 de dezembro de 2012.

PROFESSOR EDUARDO Diniz Gonçalves. Arquivo Geral da FMB-UFBA. Salvador, s/d.

SANTOS, Ruy. “Biriba”. In: SANTOS, Ruy. *A Faculdade do meu tempo. Memórias – 2º volume*. Brasília: Gráfica do Senado Federal, 1978.

SENNA, Renato de Moraes. Reminiscências da FAMED. In: BOAVENTURA, Edivaldo (Org.). *UFBA – Trajetória de uma universidade: do centenário de Edgard Santos ao cinquentenário da Universidade Federal da Bahia*. Salvador: Ed. do Autor, p. 198-199, 1999. 392p.

SILVEIRA, José. *Vela acesa. Memórias*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília, INL, 1980. 321p.

TAVARES-NETO, José. *Formandos de 1812 a 2008 pela Faculdade de Medicina da Bahia*. Feira de Santana-BA: Academia de Medicina de Feira de Santana, 2008.

VILLELA, Milton de Uzêda. Depoimento. *Sinópsse Informativa*. Universidade Federal da Bahia, v 2, n.2, outubro. Salvador, 1978.